

Biodiversidade: descoberta de novas espécies

Biologia & Ciências

Enviado por: Visitante

Postado em: 18/08/2009

Sapo voador e outras 350 novas espécies são descobertas no Himalaia, região considerada uma das mais biologicamente ricas. Saiba mais...

O menor veado do mundo, um sapo voador e um peixe que se gruda em pedras são apenas algumas das descobertas feitas no Himalaia, região considerada uma das mais biologicamente ricas. Na última década, estas e outras 350 espécies novas foram encontradas na região. "Esta enorme diversidade cultural e biológica mostra a natureza frágil de um ambiente que corre o risco de ser perdido para sempre, a não ser que o impacto climático mude e seja revertido", afirma Tariq Aziz, da Organização World Wildlife Fund (WWF), que trabalha com um programa específico para a região da Índia, Nepal e Butão. As descobertas feitas na região entre 1998 e 2008 incluem 21 novas espécies de orquídeas, além de 16 novos anfíbios, 16 répteis, 14 peixes, dois pássaros, dois mamíferos e ao menos 60 invertebrados. Entre as descobertas está o Muntjac em miniatura, a menor espécie de veado do mundo, o *Muntiacus putaoensis*, que tem apenas 60 centímetros de altura e pesa aproximadamente 11 quilos. Cientistas também descobriram a *Rhacophorus suffry*, uma espécie de sapos do nordeste da Índia que usa suas longas patas para pairar no ar. "É incrível observar que um grande número de novas espécies de flora e fauna são descobertos ainda hoje nos Himalaias", afirma Deepak Bohara, ministro de conservação dos solos e florestas do Nepal. Bittu Sahgal, editor de uma revista ambiental publicana da Índia, acredita que estudos futuros podem encontrar ainda mais espécies. "Aproximadamente três a cinco mil espécies serão descobertas se um estudo sistemático for realizado nos próximos cinco anos", afirma Sahgal. Apesar da enorme biodiversidade do local, observadores afirmam que a região não é imune aos efeitos das mudanças climáticas. "Embora as mudanças climáticas tenham um impacto comum em outras regiões, projetos de construções em uma região tão pequena e frágil vai piorar a situação", afirma Anwarudin Choudhury, da Fundação Rhino, na Índia. Fonte: <http://www.parana-online.com.br/>